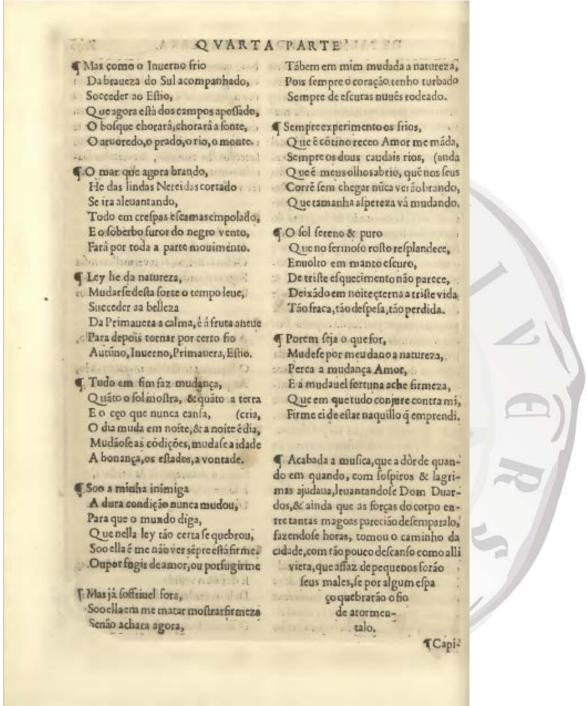


Palmeirim IV (1587) - Poema

Fac-símile [*39r-39v*]

DE PALMETRIMIDE INGLATERRA. Fo.19 diam pefer do dentimento; que ordifaria boa, quando inais contimamente pada mustre nod confente pubricarfe,orque el- cerds gemies pende, que de tanada caula le na alma encerra jvitado para as egoas q nie nafcerao : afsi com e has palantras na becaltemen parasies dinharpra pati com tanta pressa corrião, disse desta maneira. Quelrensediospode rendepois do hindi capa fortipre feure fendeled lie le continuação de tantes trabalhos phi mal umaypara gancetti defalafar doquefeus afort)madocoração; que é que a parateza fuccessos lhe causauso, & tocandos fuaconsede a todas as codias que criou Olhe uilsimamente parmeoura dispos leguino nega a elle rao obstinadamente, vejo estas He das lindas Nerei La costosta ach aH Se reauleuantando, setuas, que aindarque lo calminho em par-Talo em empiris bleix dura ma oboT re ascanfa, la com tudo na largueza do mar, achio legureso reponforde lettara-Sem flores as ribeiras graciolas !! b lines, veje the freixos; que por mais q Fará por roda a purosal oborsbisi. Os lírios brácos, & as vermelhas rofas o inuernous perfigar vem por llerrallei-to, a cobrirle de mur fosmolas folhasi, & Fogem do ardondo dia os paila sinho Para o fembricamparo defeus natrhos wejo em rodo este valle tanta diocestidade Succeeder sa belleza de herolas a quemi-o tempo depoisidas té pelladas porque pallão, da copiolo fru-Da Primare coxiste co sale co sens Mil A brandaviração do quádo pria quállo; cto de boninas convique le alegrao; & Ve jome a mim ; queldepois de patiar pella afpereza de santos mules y que como fiene Edioreosvariosfeixos joninu A. O liquido christal sac murmurando, dasdanishmosempedento curfo de Ini-Asgons quedas alias pedras faltão, Compression operation of the practice of the p interesperances, & oldefemplequestone E o ceo que nunca canta, demagnen ko Vejoysem celperom pillei O dra moda em nahegiral resis el O por tantas lagrimas, por tão pelados torabde recelled is is an absoluction at M mentos, & pello triftisimoinuerno de Osido adombra daired sous nod A tantas efemiliarons & Sainta a hoferanio Logre o doce repoulo da verdura, ferpaciolismoundicarnal ceraocupremega E fobre o feurgabello crefipio ca lord Amor codel obalistos condacamia chia-Dendesir obolque a leu thefourt. rança desdesim pequenape maleatapo Para que o mundo diga, dera, Sofinal menusfinto quesdanierme do peloscomo de prafundifelmadamzes Que nella ley tão certa le quebrou. Soo ella e me nobibaquialabioja O: ilimosferulos becommenta mem chidas andipitra os erermonhum es das effetilasi dosme aprefento, selo srifitto de rodis el-E de folhas vestido les effectionlonge de miniscemach de to De huas verdes etelburras amaselas dos os gostos da widarmagem fim ordene ex Sandoftealegre obologalegre atonte munha ventura todos quántos males ella pode, que entar éuidarei que a tenho O aruoredo, o prado jo sio posición Capi.





Edição paleográfica

[39r-39v] ¶ Iâ a calma nos deixou/ Sem flores as ribeiras graciosas,/ Iâ de todo secou/ Os lirios brãcos, & as vermelhas rosas/ Fogem do ardor do dia os passarinhos/ Para o sombrio amparo de seus ninhos/ ¶ Menea os altos freixos/ A branda viração de quãdo em quãdo,/ E dantre os varios seixos,/ O liquido christal sae murmurando,/ As gotas que das aluas

UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto: Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

pedras saltão,/ O prado como perolas esmaltão./ ¶ Da caça fatigada/ Se recolhe Diana na espessura,/ Onde â sombra deitada,/ Logre o doce repouso da verdura,/ E sobre o seu cabello crespo & louro,/ Deixe cair o bosque o seu thesouro./ ¶ O ceo desempedido/ Mostra os eternos lumes das estrellas,/ E de folhas vestido/ De huas verdes, & doutras amarelas/ Se mostra alegre o bosq, alegre a fonte/ O aruoredo, o prado, o rio, o monte./ ¶ Mas como o Inuerno frio/ Da braueza do Sul acompanhado,/ Socceder ao Estio,/ Que agora está dos campos apossado, / O bosque chorarâ, chorarâ a fonte, / O aruoredo, o prado, o rio, o monte./ ¶ O mar que agora brando,/ He das lindas Nereidas cortado/ Se ira aleuantando,/ Todo em crespas escamas empolado,/ E o soberbo furor do negro vento,/ Farâ por toda a parte mouimento./ ¶ Ley he da natureza,/ Mudarse desta sorte o tempo leue,/ Succeder aa belleza/ Da Primauera a calma, é â fruta a neue/ Para depois tornar por certo fio/ Autuno, Inuerno, Primauera, Estio./ ¶ Tudo em fim faz mudança,/ Quato o sol mostra, & quato a terra/ E o çeo que nunca cansa, (cria,/ O dia muda em noite, & a noite ễ dia,∕ Mudãose as codições, mudase a idade/ A bonança, os estados, a vontade.∕¶Soo a minha inimiga/ A dura condição nunca mudou,/ Para que o mundo diga,/ Que nella ley tão certa se quebrou,/ Soo ella e me não ver sepre está firme./ Ou por fugir de amor, ou por fugirme/ ¶ Mas jâ soffriuel fora,/ Soo ella em me matar mostrar firmeza/ Senão achara agora,/ Tãobem em mim mudada a natureza,/ Pois sempre o coração tenho turbado/ Sempre de escuras nuues rodeado./ ¶ Sempre experimento os frios,/ Que e cotino receo Amor me mãda,/ Sempre os dous caudais rios, (anda/ Que e meus olhos abrio, que nos seus/corre sem chegar nuca verão brando,/ que tamanha aspereza vâ mudando./ ¶ O sol sereno & puro/ Que no fermoso rosto resplandece,/ Enuolto em manto escuro,/ De triste esquecimento não parece,/ Deixãdo em noite eterna a triste vida,/ Tão fraca, tão despesa, tão perdida./ ¶ Porem seja o que for,/ Mudese por meu dano a natureza,/ Perca a mudança Amor,/ E a mudauel fortuna ache firmeza,/ Que em que tudo conjure contra mi,/ Firme ei de estar naquillo q emprendi.

Edição crítica

[39r-39v] Já a calma nos deixou sem flores as ribeiras graciosas, já de todo secou os lírios brancos e as vermelhas rosas fogem do ardor do dia os passarinhos para o sombrio amparo de seus ninhos.

Menea os altos freixos
a branda viração de quando em quando,
e dantre os vários seixos,
o líquido cristal sae murmurando,
as gotas que das alvas pedras saltam
o prado como pérolas esmaltam.

Da caça fatigada se recolhe Diana na espessura, onde à sombra deitada,



logre o doce repouso da verdura, e sobre o seu cabelo crespo e louro deixe cair o bosque o seu tesouro.

O céo desempedido mostra os eternos lumes das estrelas e de folhas vestido de ũas verdes e doutras amarelas se mostra alegre o bosque, alegre a fonte, o arvoredo, o prado, o rio, o monte.

Mas como o inverno frio da braveza do Sul acompanhado, soceder ao estio, que agora está dos campos apossado, o bosque chorará, chorará a fonte, o arvoredo, o prado, o rio, o monte.

O mar, que agora brando é das lindas Nereidas cortado, se irá alevantando todo em crespas escamas empolado, e o soberbo furor do negro vento fará por toda a parte movimento.

Lei é da natureza mudar-se desta sorte o tempo leve, suceder à beleza da primavera a calma, e à fruta a neve para depois tornar por certo fio autuno, inuerno, primauera, estio.

Tudo enfim faz mudança quanto o sol mostra e quanto a terra e o céo, que nunca cansa, cria; o dia muda em noite e a noite em dia; mudam-se as condições, muda-se a idade, a bonança, os estados, a vontade.

Só a minha inimiga a dura condição nunca mudou, para que o mundo diga que nela lei tão certa se quebrou; só ela em me não ver sempre está firme, ou por fugir de amor ou por fugir-me

Mas já sofrível fora,

Director do projecto: Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

só ela em me matar mostrar firmeza se não achara agora também em mim mudada a natureza, pois sempre o coração tenho turbado, sempre de escuras nuvens rodeado.

Sempre experimento os frios que em contino receo Amor me manda; sempre os dous caudais rios anda que em meus olhos abrio, quem nos seus correm sem chegar nunca verão brando, que tamanha aspereza vá mudando.

O sol sereno e puro que no fermoso rosto resplandece, envolto em manto escuro, de triste esquecimento não parece, deixando em noite eterna a triste vida, tão fraca, tão despesa, tão perdida.

Porém seja o que for, mude-se por meu dano a natureza, perca a mudança Amor e a mudável Fortuna ache firmeza, que em que tudo conjure contra mi, firme hei de estar naquilo que emprendi.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, "Palmeirim de Inglaterra III-IV (1587): composições poéticas", em O Universo de Almourol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII (http://www.universodealmourol.com/), 2017.